

Sobre a liberdade e emancipação dos jovens ao ingressarem no ensino superior

Carta Aberta aos Portugueses

O ensino superior é um espaço autónomo de liberdade, tolerância e emancipação dos jovens, bem como de acesso a ambientes de aprendizagem abertos às novas fronteiras do conhecimento. É neste âmbito que decidi escrever esta carta quando está em curso a preparação de mais um ano lectivo, de modo a apelar a todos os portugueses para que se mobilizem e dignifiquem a integração dos novos estudantes no ensino superior, juntamente com os responsáveis estudantis, dirigentes de instituições de ensino superior e de unidades de investigação. Mas também o faço porque, como é bem conhecido, o ingresso no ensino superior tem sido sistematicamente marcado por práticas contrárias aos ideais de liberdade, crítica e emancipação dos jovens, estando associado à ocorrência de situações que nada têm a ver com esses ideais.

As manifestações de abuso, humilhação e subserviência a que assistimos na praxe académica, sejam no espaço público ou dentro das instituições, afetam a credibilidade do ensino superior e conflituam com a missão e o propósito daqueles que o frequentam. A eventual valorização de “tradições académicas”, mesmo quando existentes, não pode legitimar que se humilhe e desvalorize a auto-estima dos mais novos. Neste contexto, não posso aceitar mais uma vez o ciclo repetitivo de imagens degradantes que nos envergonham.

Desde já, gostaria de manifestar o meu mais profundo e sincero apoio a todos aqueles que têm combatido todo o tipo de manifestações de carácter boçal e grosseiro que hoje persistem em ocorrer nesta altura do ano e que colocam em causa direitos individuais e colectivos. Este assunto tem sido alvo de tomadas de posição de estudantes e outros cidadãos, e de ação institucional por parte do Estado e de instituições do ensino superior. Os graus de adesão e os modos de envolvimento dos estudantes e das instituições têm sido variáveis. Mas deve ficar claro o meu total repúdio a essas práticas, que representam cada vez mais uma afronta aos valores da própria educação e à razão de ser das instituições de ensino superior. Devem ser combatidas por todos e, muito especialmente, por todos os responsáveis estudantis e por instituições politécnicas e universitárias, independentemente do local de ocorrência, designadamente com a introdução de práticas de integração transversais e coerentes com a função social do ensino superior.

É, por isso, importante que a recepção aos novos estudantes ocorra em moldes que apresentem as vantagens da formação superior para o seu futuro, as mais-valias de uma sociedade baseada no conhecimento e o desafio da investigação científica. Reconheço o carácter positivo das diversas iniciativas que envolvem milhares de estudantes em grupos científicos, desportivos, culturais e sociais.

Nesse sentido, dei instruções à Fundação para a Ciência e Tecnologia para que apoie a realização de ações de índole científico-cultural destinadas à integração dos novos estudantes de ensino superior através da autorização de despesas pelas Unidades de Investigação, a desenvolver em parceria com as associações de estudantes e a incluir no contexto de atividades de divulgação científica, as quais devem representar até cerca de 5% dos seus orçamentos plurianuais. Adicionalmente, solicitei à Ciência Viva, Agencia Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica, o apoio às instituições de ensino superior e às associações de estudantes na dinamização de um movimento de estímulo à emancipação e integração dos novos estudantes no ensino superior com ciência e cultura. O acolhimento dos novos estudantes no contexto das unidades de investigação alarga o seu conhecimento sobre a instituição, potencia os momentos de partilha com outros estudantes e investigadores, estimula o sentido de curiosidade científica e promove um maior entrosamento futuro com os objectivos de aprender, apreender e empreender.

Apelo assim à promoção clara e inequívoca de práticas de recepção e integração dos novos estudantes no ensino superior com ciência e cultura, entre outras iniciativas de âmbito cívico, social ou desportivo. Mas estou consciente que esta medida tem que ser acompanhada por muitas outras, da autoria das associações de estudantes e das instituições de ensino superior, bem como do empenho de todos para mudar consciências e desfazer mitos.

Comprometo-me a ser parte ativa na transformação que se exige, incentivando práticas e iniciativas que fomentem a participação ativa dos novos estudantes nas diversas dimensões do contexto académico, científico e cultural, assim como do contexto social que o enquadra. Solicito a todos que se posicionem como parceiros na dignificação do ensino superior, porque estudar mais é preciso.

Pela minha parte, tudo farei para que a humilhação não seja uma tradição académica!

Manuel Heitor,
Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior